



O Super App da sua vida financeira

Mini Índice (WINZ25)

O **Índice Futuro Bovespa** encerrou a última sessão com **alta de 0,66%**, movimento que acompanhou o desempenho positivo do IBOV, que chegou a **renovar sua máxima histórica** durante o pregão. Apesar de uma leve devolução de ganhos ao longo do dia, o índice manteve sinal positivo, **impulsionado pelo alívio nas tensões diplomáticas entre Estados Unidos e China** e pela **repercussão do encontro entre Lula e Trump**, fatores que trouxeram **melhor percepção de risco** aos mercados emergentes. Do ponto de vista técnico, o **índice mantém uma tendência de alta sólida** no curto prazo, acumulando **valorização superior a 5% entre os dias 13 e 27 de outubro**, retomando o **viés comprador** observado entre **julho e setembro**. No entanto, encontra-se agora **em zonas de resistência relevantes**, o que sugere **probabilidade elevada de movimento corretivo pontual** antes da continuidade do avanço. A **primeira região de suporte** situa-se entre **149.800 e 150.100 pontos**, composta pela **máxima do dia 24/10**, pela **projeção do último pivô de alta**, pela **VWAP do dia anterior** e pela **máxima da última sexta-feira** — uma faixa técnica que tende a servir como **zona de defesa natural dos compradores**. Já a **segunda região de suporte**, entre **149.100 e 149.450 pontos**, coincide com a **primeira retração de Fibonacci (38,2%)** do movimento **27/10–22/10**, confluindo ainda com a **média de 20 períodos (60 minutos)**, a **média de 200 períodos (5 minutos)** e a **fronteira do gap** formado entre os pregões de **24 e 27/10**, reforçando seu caráter técnico. No lado superior, a **primeira faixa de resistência** está entre **150.500 e 150.800 pontos**, marcada pela **máxima da véspera** e pelo **topo técnico do dia 03/10**. Já a **segunda resistência**, localizada entre **151.160 e 151.400 pontos**, corresponde ao **topo do dia 01/10**, consolidando-se como **barreira psicológica e técnica importante** para continuidade do rali. Assim, o **índice segue estruturalmente em tendência de alta**, porém exigindo **cautela para novas entradas** próximas às resistências citadas, onde são esperadas **pressões vendedoras de curtíssimo prazo**. O foco operacional, portanto, deve permanecer na **identificação de gatilhos de compra nas zonas de suporte**, especialmente nas regiões dos **149.800 e 149.100 pontos**, de onde o preço pode reagir de forma consistente.

Análise



COMPRA → Pontos de suporte 149.800 a 150.100 – Máxima de 24/10, projeção do pivô de alta, VWAP anterior e máxima da sexta-feira. **149.100 a 149.450** – Primeira retração (38,2%) do movimento 27/10–22/10, médias de 20 (60m) e 200 (5m), fronteira do gap.

.VENDA → Pontos de resistência: 150.500 a 150.800 – Máxima de ontem e topo do dia 03/10. **151.160 a 151.400** – Topo técnico do dia 01/10.

Mini Dólar (WDOX25)

O Contrato Futuro de Dólar retomou, nas últimas duas semanas, o movimento principal do ano de 2025, caracterizado por uma **tendência predominante de baixa**. Após o forte impulso altista ocorrido há duas sextas-feiras, que chegou a sinalizar **possibilidade de reversão de curto prazo**, o ativo voltou a perder força compradora e **retomou o viés vendedor dominante**, aproximando-se novamente das **regiões de extremidade inferior** do movimento de queda anual. Esse retorno às mínimas amplia a atenção para a **formação de potenciais fundos de reversão**, já que o dólar se aproxima de **níveis de preço historicamente sensíveis**.

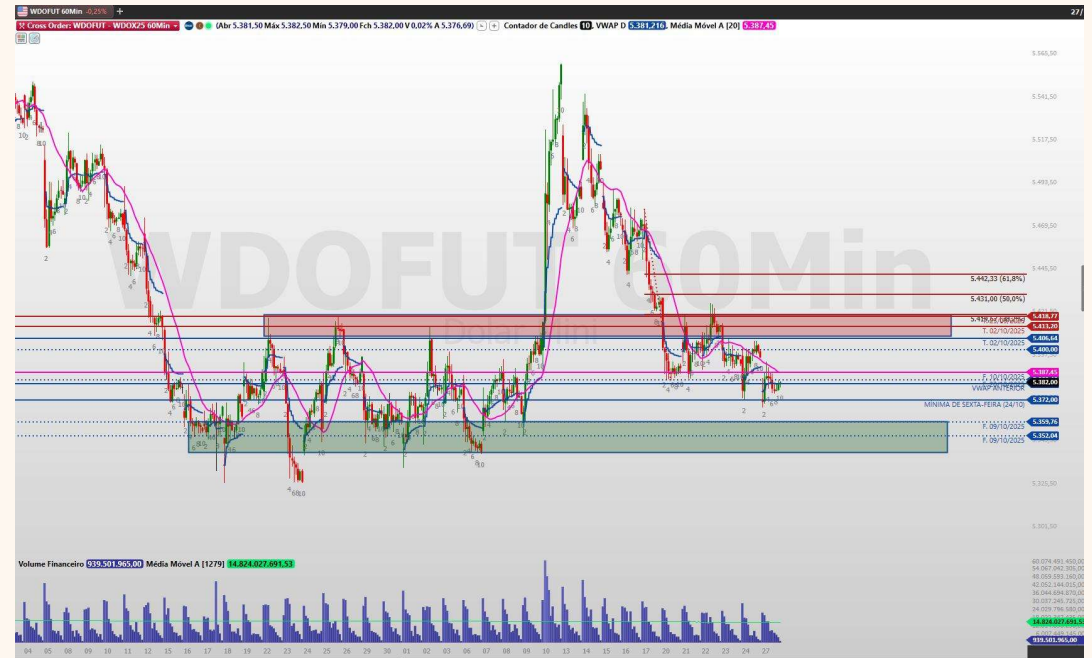
A **primeira região de suporte** é composta pela **mínima da sexta-feira (24/10)** e pela **mínima da véspera (27/10)**, que formam uma faixa de **5.372 a 5.368**, área que pode servir como **base de sustentação imediata** para eventual reação compradora. Caso essa zona seja perdida, o preço passa a mirar a **extremidade inferior do movimento de outubro**, delimitada entre **5.359 e 5.342**, confluindo com **fundos técnicos dos dias 09/10 e 06/10**, que representam **níveis de exaustão do movimento vendedor** e **regiões potenciais para busca de liquidez**.

Para a **continuidade do movimento de queda**, é necessária a **validação de resistências próximas**, especialmente nas **zonas de troca de polaridade** de fundos recentes.

A **primeira região de resistência** está localizada entre **5.387,5 e 5.394**, faixa composta pelos **fundos dos dias 20/10 e 21/10** e pela **média de preço justo (20 períodos do 60 minutos)** — área que tende a atuar como **barreira dinâmica para repiques de curto prazo**. A **segunda região de resistência**, mais ampla e estrutural, encontra-se entre **5.406 e 5.420**, correspondente ao **topo da lateralidade de setembro e início de outubro**, que já se mostrou **zona de defesa recorrente dos vendedores**.

Com isso, o **dólar segue tecnicamente pressionado**, testando **faixas inferiores de suporte anual**, mas com **potencial de reação pontual** caso consiga respeitar as zonas dos **5.372 e 5.368**, onde há confluência de mínimas recentes e presença de fluxos institucionais de defesa.

Análise



COMPRA → Pontos de suporte: 5.372 a 5.368 – Mínimas de 24/10 e 27/10; região de sustentação imediata. **5.359 a 5.342** – Fundos técnicos de 09/10 e 06/10; extremidade inferior do movimento anual.

VENDA 5.387,5 a 5.394 – Fundos de 20/10 e 21/10; média de preço justo dos 60 minutos. **5.406 a 5.420** – Topo da lateralidade de setembro e início de outubro.



Powered by  **inter**

Victor G. Lima (Capita) é CEO e fundador do Capita, empresa voltada para educação e operações no mercado de capitais. Atua há mais de 10 anos no mercado financeiro, é analista certificado desde 2021 e especialista em renda variável, com foco na Bolsa de Valores. Graduado em Economia pelo IBMEC, com extensão na École de Management de Strasbourg (França), é parceiro do Inter e desenvolve iniciativas que reforçam a presença da renda variável dentro da instituição, aproximando investidores e traders desse universo por meio de conteúdos, análises e experiências educativas.